



As Novas Roupas do Imperador

Humildade, Honestidade

Esta é uma história que todas as crianças ao redor do mundo conhecem. Ser constantemente adorado é a única coisa que dá sentido à vida do imperador. Dois trapaceiros que fingem ser tecelões se aproveitam de sua fraqueza. Eles fazem uma roupa deslumbrante para o imperador. Ele se sente...



🕒 12 min

😊 3+

Em um país distante, além das montanhas, florestas e vastos mares, **vivia um imperador** que amava a si mesmo. Sua vida e ele mesmo eram as únicas coisas com as quais ele se importava. Ele amava suas roupas acima de tudo. Trocá-las centenas de vezes por dia não era nada incomum para ele. Ele tinha desperdiçado todo o dinheiro de seus súditos (que deveria ser gasto com o império) comprando o guarda-roupa mais surpreendente.

O teatro já havia fechado havia muito tempo porque os atores não podiam comprar novos bonecos ou figurinos. O exército tinha sido dissolvido porque os soldados não podiam pagar armas ou treinamento. Eles tiveram que vender todos os seus cavalos porque não havia dinheiro para o feno, e até o ferreiro não havia feito nada por um tempo, porque não podia arcar com nenhum ferro. As pessoas no império aprenderam a se virar sozinhas porque não esperavam ajuda do imperador.

Eles viviam suas vidas comuns sob o castelo. Adoravam se encontrar no mercado da cidade e era assim que se divertiam. Sempre havia **agitação no mercado**. Estrangeiros trazendo uma variedade de mercadorias, como as pessoas nunca tinham visto antes, causavam o maior entusiasmo.

Uma vez, dois rapazes astutos vieram para a cidade. Eles se disfarçaram de tecelões e foram direto ao castelo para ver o imperador. Os guardas os convidaram como convidados de honra. Claro, os novos tecidos deixariam o imperador feliz! Toda a corte se reuniu para recebê-los **com fanfarra**.

"O que vocês estão me trazendo, tecelões? Espero que seja algo especial porque tenho padrões muito altos", disse o imperador.

Um dos homens espertos disse: "Vamos tecer para você um tecido como o **mundo nunca viu**".

O imperador **sorriu satisfeito** enquanto os tecelões cantavam os louvores desse tecido extraordinário. Eles prometeram as cores mais bonitas do mundo, com uma estampa que ninguém jamais havia usado antes. Mas o melhor ficou por último: esse tecido seria completamente invisível para quem fosse estúpido ou preguiçoso. Alguém que usasse um vestido feito dele seria capaz de distinguir imediatamente os tolos dos inteligentes e os preguiçosos dos trabalhadores esforçados. O imperador ouviu tudo o que precisava ouvir. Ele imediatamente ordenou a seus servos que dessem aos incríveis tecelões os melhores alojamentos e as melhores comidas e bebidas.

Na manhã seguinte, os tecelões foram levados à oficina para começar imediatamente. Eles pediram rolos da seda mais fina e fios de puro ouro. Um grande estrondo da **máquina de tecelagem** vinha da oficina enquanto eles começavam a trabalhar. Mas, na realidade, os teares estavam vazios. Os homens astutos pegaram a seda e o fio de ouro e os esconderam. O que eles estavam fazendo com o resto do tempo, você pergunta? Bem, eles tiravam cochilos e conversavam enquanto os teares teciam apenas o ar.

Depois de alguns dias, o imperador pensou em testar seu melhor conselheiro. Ele o enviou para verificar quantos metros de tecido estavam prontos. Ele mal podia esperar para descobrir se ele era realmente adequado para o cargo - é claro, se não fosse, ele não veria o tecido. O conselheiro chegou à porta, **bateu hesitante** e esperou que um dos tecelões **abrisse a porta**.

"Bem-vindo, conselheiro", disse o tecelão e o convidou a entrar. Ele apontou para os teares vazios. "O que você acha? Gosta deste tecido?", perguntou.

O conselheiro esforçou os olhos, depois franziu o cenho, mas na verdade ele não conseguia ver nenhum tecido.

"Será que eu sou **realmente burro** se não consigo ver nada?", pensou. Ele não queria admitir, porque o imperador o demitiria se descobrisse.

Depois de um tempo, ele lhes disse: "O tecido? Ah, sim, é esplêndido. Tão fino e leve."

"E o que você acha desta estampa?", perguntou o tecelão.

"Muito original. Nunca vi **nada parecido**", disse o conselheiro.

Os tecelões continuaram listando as **cores mais exóticas** e padrões mais extravagantes para que ele pudesse descrever o tecido ao imperador.

Quando o conselheiro saiu, ele não tinha certeza do que deveria dizer ao imperador.

"Então, meu melhor conselheiro, você viu o tecido?", perguntou o imperador.

"Sim, meu senhor. É realmente lindo. Nunca vi cores tão extraordinárias. E o padrão nele... tão sublime. Vossa Majestade vai adorar", disse o conselheiro hesitante.

O imperador ficou muito feliz em ouvir **essas palavras** e mal podia esperar que o tecido fosse terminado.

Depois **de algum tempo**, o imperador decidiu testar outro conselheiro. Então ele também o enviou para ver como os tecelões estavam progredindo. Eles o receberam calorosamente e começaram a explicar como seu trabalho estava avançando. Eles lhe contaram sobre novas partes da estampa e sobre as cores incríveis. O segundo conselheiro olhou fixamente para os teares vazios, arregalou os olhos, tentou se concentrar, ficou vesgo, mas na verdade não conseguia ver nada.

"Gosta do que vê?", **perguntou o tecelão**.

"Oh, sim. É incrivelmente bonito. Realmente nunca vi um tecido assim em toda a minha vida. As cores são inacreditáveis. E a maciez!", o conselheiro se derreteu sobre nada. Em sua mente, ele só se perguntava o que o imperador faria com ele se voltasse dizendo que não tinha visto nenhum tecido. Afinal, ele não era corajoso o suficiente para admitir que não podia ver.

Logo, todo o império começou a sussurrar sobre **esse tecido incrível**. Todos estavam curiosos sobre a bela roupa que seria feita com ele.

Um dia, o imperador decidiu que queria ver o tecido. Ele chamou seus dois conselheiros, os servos e os guardas, e todos foram dar uma olhada na oficina. Quando entraram, os dois conselheiros começaram a elogiar o tecido, e mesmo apontando para os teares vazios, eles continuaram admirando. O imperador franziu a testa, concentrou-se, **olhou fixamente**, mas ele não conseguia ver nenhum tecido.

"Será que eu sou realmente tão tolo? Será que não sou **apto para governar**? Oh, como se fosse!", pensou o imperador e se juntou aos elogios dos tecelões, das cores e dos padrões que ele não conseguia ver, mas que os conselheiros lhe descreviam.

"Na verdade, estou muito feliz com este tecido", disse o imperador olhando para os teares vazios. Compreensivelmente, os servos e os guardas começaram a concordar com apreço, mesmo que não vissem nada nos teares. Nenhum deles queria perder o emprego.

"Usarei uma roupa feita deste tecido na cerimônia da próxima semana", anunciou o imperador feliz. As pessoas na sala começaram a **aplaudir e a comemorar**. Todos estavam ansiosos para ver as novas roupas do imperador.

No dia anterior à cerimônia na cidade, os tecelões começaram a costurar roupas novas para o imperador. Eles passaram o dia todo medindo, cortando e costurando o tecido invisível com rostos sérios e concentrados, como se estivessem realmente costurando o material fantástico.

Na manhã seguinte, o imperador veio com seus conselheiros para pegar suas novas roupas.

"Majestade, as roupas **estão prontas**", disseram os tecelões com respeito e fingiram entregar-lhe algo. "Dê-nos a honra de experimentá-las. Elas são leves como uma teia de aranha, Vossa Majestade nem as sentirá em seu corpo", disse um dos tecelões.

O imperador se despiu, e os tecelões o ajudaram a experimentar suas novas roupas. Apesar de suas mãos vazias, eles tentaram agir como se estivessem

colocando suas calças e sua camisa. Finalmente, também fingiram colocar um manto e amarrar uma fita decorativa. O imperador ficou nu diante do espelho, fazendo poses e elogiando suas novas roupas.

"Elas realmente valorizam sua figura! E elas se encaixam perfeitamente em Vossa Majestade! As cores e o padrão, eles realmente parecem incríveis", todos se apressaram em elogiá-lo.

"Bem, então estou pronto para aparecer diante de meus súditos na cerimônia de abertura da feira", disse o imperador com orgulho.

E assim ele fez o que disse. Entrou confiantemente nas ruas cheias de pessoas, andando tão orgulhosamente quanto um pavão.

As multidões suspiraram **coletivamente e gritaram**: "Incrível... Que roupas espetaculares. Elas não lhe caem fantasticamente bem? Que maravilha."

Ninguém ousou admitir que não conseguia ver nenhuma roupa, porque ninguém queria admitir que era estúpido.

Mas então, um menino pequeno da multidão gritou: "Mas o imperador está nu! Ele não está usando **nenhuma roupa!**"

E assim, aos poucos, as pessoas começaram a sussurrar que o imperador não estava usando nada.

E depois de um tempo, toda a multidão estava gritando apenas uma coisa: "O imperador está nu!"

O imperador humilhado começou a pensar: "Mas como todas essas pessoas podem ser estúpidas?"

E então ele entendeu - esses tecelões eram apenas mentirosos comuns que o tinham enganado completamente! Claro, com vergonha ou **sem vergonha**, as celebrações já estavam em andamento, e ele tinha que fazer sua caminhada majestosa da mesma maneira!